



Práticas de base agroecológica no projeto de assentamento São Francisco (Canutama, sul do Amazonas).

Agroecological practices in San Francisco Settlement Project (Canutama, Southern Amazonas).

RODRIGUES, José Cunegundes Weckner¹; SANTOS, Jéssica Cristian Nunes dos²;
PAES, Luciano Ferreira³; CHAGAS, Márcio Freire das⁴; BORDINHON, André
Moreira⁵

1 UFAM, jose_cunegundes@yahoo.com.br; 2 UFAM, jessica_cristian_nunis@hotmail.com; 3 UFAM, ferreirapaes@hotmail.com; 4 UFAM, marciochagas2@gmail.com; 5 UFAM, ambordinhon@gmail.com

Resumo: Considerando diagnóstico realizado em 2012, no Projeto de Assentamento São Francisco, observou-se o interesse dos agricultores sobre a produção orgânica. Seus principais cultivos são: guaraná, mandioca, açaí e cupuaçu. Organizou-se uma oficina com o objetivo de demonstrar práticas agrícolas de base agroecológica que podem melhorar sua produção sem o uso de insumos industriais. A oficina contou com a participação de estudantes de graduação, professores e agricultores locais, interessadas em aprender sobre a produção orgânica. A oficina foi realizada em duas etapas: na primeira foi explanado sobre o que é a agroecologia e importância da relação homem e o meio ambiente. Na segunda etapa foram realizadas demonstrações de poda, capina e roçagem; coroamento e uso de biodefensivos. A oficina teve resultado satisfatório, pois houve participação dos moradores, onde demonstraram interesse em adotar as práticas de base agroecológicas.

Palavras-Chaves: ecossistema; meio ambiente; produtos orgânicos; insumos químicos.

Abstract: Considering a study accomplished in 2012, at São Francisco Settlement Project we observed the interest of farmers about organic production. Their main products are guaraná, manioc, açaí e cupuaçu. We executed a workshop which objective was to demonstrate agricultural practices based on agroecological principles that may improve production without the use of industrial products. The workshop had the participation of students, professors and local farmers interested in learn about organic production. The event was divided in two parts: in the first one we discussed about agroecology and the importance of the relationship between men and the environment. In the second part we demonstrate techniques of pruning, weeding, mowing and the use o biological agricultural defensives. The workshop presented positive outcome, since farmers demonstrated interest in adopt this agroecological practices in their agricultural practices.

Keywords: ecosystem; environment; organic products; chemical inputs.

Contexto

Este relato descreve a realização de uma oficina executada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia (NUPEAS) em Comunidades Rurais do Sul do Amazonas, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), vinculada Institucionalmente ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Campus de Humaitá/AM. A oficina abordou temáticas sobre práticas de base



agroecológica, educação no Campo, saneamentos básicos e socioeconomia nas comunidades Rurais. Após diagnóstico realizado no ano de 2012, no Projeto de Assentamento São Francisco, Município de Canutama, região Sul do Amazonas, apontou que as principais culturas cultivadas pelos agricultores do assentamento eram o guaraná (*Paullinia cupana var. sorbilis*), a mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), o açaí (*Euterpe oleracea Mart.*), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum K. Schum*). O principal interesse em conhecer práticas de base agroecológica na produção menos dependente de insumos externos e mais adequados à conservação do ambiente causando menos impactos.

Descrição da experiência

Assim, o NUPEAS realizou a oficina com objetivo de mostrar algumas práticas agrícolas de base agroecológica que podem melhorar a produção, produtividade e qualidade do produto sem o uso de insumos químicos (inseticidas, fungicidas e etc.) Além disso, houve troca de conhecimento entre os agricultores e estudantes de graduação, estimulando a troca de saberes entre o conhecimento prático adquirido no dia a dia do campo e o conhecimento técnico científico obtido na Universidade. Antes da realização da oficina no assentamento, a equipe de estudantes, orientada pelos professores colaboradores do NUPEAS, realizou o planejamento da atividade, listando o material necessário, confeccionando cartilhas apropriadas à realidade do PA São Francisco e estudando coletivamente as práticas que poderiam ser demonstradas aos agricultores de acordo com a realidade vivenciada no local. Houve também um trabalho de mobilização dos agricultores para garantir o interesse e a participação na reunião.

A agricultura no assentamento é desenvolvida de forma individual pelos dos comunitários, mas existe uma associação, denominada Associação dos Produtores Rurais de Guaraná, Açaí e Hortifrutigranjeiro – APROGAH que poderá ser fortalecida para futuros empreendimentos de base comunitária.

Os agricultores têm como principal atividade econômica o cultivo do: guaraná, açaí, mandioca e cupuaçu, caracterizando-se pelo uso de insumos químicos, utilizados na correção do solo, como calcário, nitrogênio e fósforo (NPK). Tem outras culturas que também são cultivadas: mamão (*Carica papaya L.*), abacaxi (*Ananas comosus L. Merrill*), manga (*Mangifera indica L.*) e maracujá (*Passiflora edulis*). Alguns assentados trabalham com a criação de bovinos e aves na sua propriedade sendo estas criações destinadas para seu próprio consumo. Assim a oficina poderia contribuir para uma produção comunitária e reduzir o uso de fertilizantes e defensivos químicos.

A oficina foi realizada no dia 22/02/2015 em duas etapas: na primeira (Figura 1), foi explanado oralmente a respeito dos aspectos da interação do homem com o ecossistema, enfatizando-se o uso do meio ambiente de forma consciente para uma produção agrícola saudável, proporcionando uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e sustentável. Foram apresentados os princípios agroecológicos, destacando-se a importância do equilíbrio ecológico na interação entre espécies de plantas e animais, minimizando a degradação ambiental. Foi



destacado o conceito de agroecossistema, como espaço de interação entre agentes bióticos e abióticos, além da importância de cuidados com a manutenção do solo, conservando as espécies que participam na decomposição orgânica e mineral, ajudando a melhorar a qualidade do solo, tornando-o fértil, mantendo boa umidade e retenção de água, ajudando no desenvolvimento das plantas e conseqüentemente melhorando a produtividade das culturas.

Na segunda etapa da oficina (Figura 2), foram demonstradas algumas práticas agrícolas de base agroecológica, tais como: a) podas manuais com a retirada de ramos, galhos, frutos mal formados, superbrotamento e outros. Foram apresentados os tipos de podas que podem ser realizadas: poda de limpeza, realizada após a colheita, onde são retirados os ramos e galhos quebrados, secos, doentes e improdutivos; poda de frutificação realizada com o corte dos ramos e galhos para estimular a brotação de ramos laterais que induzirá a produzir frutos no ano seguinte; b) capina ou roçagem, realizadas entre as linhas do plantio, retirando-se as plantas daninhas para que não haja competição com a cultura cultivada; c) coroamento, fazendo-se um círculo em volta da planta com uma enxada, variando-se a distância de acordo com o estágio e desenvolvimento esta prática ao longo de dois a três anos, ajuda no controle de plantas invasoras; d) foi demonstrado ainda como algumas pragas e doenças das culturas desenvolvidas no local podem ser controladas com o uso de biodefensivos, tais como: calda bordalesa, manipueira (tucupi) e inseticida à base de sabão. Os biodefensivos indicados estão descritos detalhadamente na cartilha produzida pela equipe realizadora da oficina.



Figura 1 - Realização da oficina no PA São Francisco.



Figura 2 - Imagens da cartilha confeccionada pela equipe da oficina.

Resultados

A oficina teve um resultado satisfatório, pois os agricultores participaram de todas as atividades propostas e demonstraram interesse em adotar as práticas que foram apresentadas. Participaram da oficina 20 pessoas, com o envolvimento da equipe do NUPEAS, homens, mulheres, jovens e crianças que podem replicar o conhecimento adquirido e estimular os agricultores a produzirem de forma orgânica.

A oficina foi importante para estabelecer um elo de aproximação entre o NUPEAS e as comunidades do PA São Francisco, pois estão sendo desenvolvidos diversos estudos e intervenções neste assentamento, como a construção de viveiros comunitários e sistemas agroflorestais. Além disso, houve oportunidade de troca de experiência entre agricultores, estudantes e pesquisadores, enfatizando-se algumas formas de produção agrícola nocivas ao meio ambiente que vêm sendo realizadas atualmente, bem como as consequências destas práticas e como podem ser modificadas, garantindo a conservação dos recursos, mas também o retorno econômico necessário à manutenção e das famílias.

Os agricultores que participaram da oficina contribuíram com os seus relatos sobre a lida do trabalho em lotes, e manifestaram a opinião sobre o conteúdo apresentado na oficina, considerando-o como importante na melhoria de sua atividade agrícola, e destacando que a troca de informações entre produtor e extensionista irá lhes trazer benefícios.

Ao término do encontro, a equipe do NUPEAS se disponibilizou a prestar orientação aos moradores, caso haja interesse em aplicar as práticas apresentadas, uma vez que não recebem assistência técnica suficiente pelos órgãos responsáveis.

A adoção dessas práticas de base agroecológica possibilitará que os moradores da comunidade sejam multiplicadores para outras comunidades rurais, havendo a troca de experiência entre comunidades tanto nos municípios de Canutama, Humaitá,



Manicoré, Lábrea e outros municípios do Sul do Amazonas, além de incentivá-los ao processo de transição agroecológica.

Agradecimentos

Aos moradores do Projeto de Assentamento São Francisco, à associação do APROGAH, ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconômica e Agroecologia – NUPEAS, aos órgãos financiadores: Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, e à Pró-Reitoria de Extensão e interiorização da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.